

OPINIÃO

Ana Barros



FUNDADORA DA MARTECH DIGITAL

“ A chegada das tecnologias à sala de aula tem sido saudada como uma viragem monumental, prometendo um futuro de aprendizagem mais eficiente e adaptável. ”

## Educação 5.0: A fusão da tecnologia com a inteligência emocional

A revolução tecnológica está a remodelar o nosso mundo em todas as frentes, e a educação não é exceção. A chegada das tecnologias à sala de aula tem sido saudada como uma viragem monumental, prometendo um futuro de aprendizagem mais eficiente e adaptável. No entanto, enquanto celebramos os avanços, não podemos ignorar os desafios que essa transformação acarreta. Ninguém tem dúvidas de que os benefícios da tecnologia na educação são inegáveis. Desde a pandemia de covid-19, testemunhámos um avanço sem precedentes na adoção da educação digital. Graças a essa mudança, mais de 500 milhões de estudantes em todo o mundo puderam continuar os seus estudos, independentemente das circunstâncias. A tecnologia trouxe consigo uma nova era de acessibilidade ao conhecimento, especialmente para os mais desfavorecidos. Exemplo disso é o Programa Operacional Capital Humano em Portugal, que tem promovido uma educação digital inclusiva e equitativa.

A personalização da aprendizagem tornou-se uma realidade tangível graças ao desenvolvimento de *softwares* adaptativos. Essas ferramentas fornecem *insights* valiosos aos professores, permitindo-lhes monitorizar o progresso dos alunos de forma individualizada e oferecer *feedback*. A interação dos alunos também foi revolucionada, com o surgimento de aplicações educativas e recursos digitais que tornam o processo de aprendizagem mais estimulante e envolvente. À medida que navegamos por este mar da inovação, não podemos ignorar os desafios. A desigualdade de acesso continua a ser uma barreira significativa, privando milhões de acesso à educação digital devido à falta de conectividade em áreas rurais e comunidades desfavorecidas.

A polémica dos exames digitais vs. papel levantou o véu sobre o assunto e sobre os desafios que os professores enfrentam na integração eficaz da tecnologia, devido à falta de suporte técnico e recursos. Este cenário pode resultar na utilização inadequada das ferramentas e diminuição da qualidade do ensino. A dependência excessiva da tecnologia é outra preocupação premente se pensarmos no número alarmante de portugueses que passam horas em dispositivos móveis, comprometendo a produtividade e bem-estar físico e mental. A privacidade e a segurança dos dados também podem estar comprometidas. Nesta transição digital na educação é fundamental que as aplicações educacionais estejam munidas de recursos de segurança na hora da recolha de informações sensíveis dos alunos.

Num mundo onde a tecnologia é uma força dominante existem outras formas de ensinar, como a pedagogia Waldorf, que promove uma abordagem única e holística à educação. Centra-se no desenvolvimento integral do ser humano com conexão à mãe natureza, cultivando as mentes e os corações e as mãos dos alunos. A adoção crescente de escolas Waldorf em regiões como Silicon Valley é um testemunho do reconhecimento da sua eficácia na preparação dos alunos para os desafios do século XXI. Empresas como Google e Apple valorizam as habilidades e mentalidades únicas que os graduados destas escolas trazem para a mesa.

A revolução tecnológica na educação é uma faca de dois gumes. Precisamos de abraçar os benefícios que a tecnologia pode oferecer e mitigar os riscos e desafios. Investir na formação dos alunos, equilibrando a utilização da tecnologia com uma abordagem humanista à educação, vai preparar líderes e visionários do amanhã, capazes de enfrentar os desafios do mundo com criatividade, resiliência e compaixão, por um futuro mais justo, inclusivo e sustentável. 🌱